

O CEDRO

(*Fábulas, Atl. 76 r. a.*)

Era uma vez um cedro que sabia o quanto era bonito.

Ficava no centro do jardim e era mais alto que todas as outras árvores. O arranjo absolutamente simétrico de seus galhos fazia-o parecer um grande candelabro.

— Como seria eu se produzisse frutos? pensou ele. — Seria certamente a árvore mais bonita do mundo.

E então começou a observar as outras árvores e tentou imitá-las. Finalmente, bem no alto do cedro, surgiu um lindo fruto.

— Agora preciso alimentá-lo, pensou o cedro consigo mesmo. — Preciso ajudá-lo a crescer.

E o fruto começou a crescer e a inchar até tornar-se grande demais. O topo do cedro não conseguiu mais suportar-lhe o peso e começou a curvar-se. E quando o fruto amadureceu, o topo, que fora o orgulho e a alegria da árvore, ficou pendurado como um ramo partido.

